



SGD: 2020/30559/043558

NOTA TÉCNICA - 1/2020/SES/SVPPS/DVEDVZ

Palmas, 13/04/2020.

**SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA DE DOENÇAS VETORIAIS E ZOOSES
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS
ÁREA DE ASSESSORAMENTO DE ZOOSES E ANIMAIS PEÇONHENTOS**

NOTA TÉCNICA SOBRE ESQUEMA DE PROFILAXIA DA RAIVA

Assunto: Critérios para esquema de profilaxia pré-exposição para a raiva no Estado do Tocantins.

Autores: **Iza Alencar S. de Oliveira** – Médica Veterinária - Assessoria de Zoonoses e Animais Peçonhentos / GDTN / DVDVZ / SVS / SES-TO; **Carina Graser Azevedo** - Médica Veterinária – Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Tropicais Negligenciadas / DVDVZ / SVS / SES-TO.

DEFINIÇÃO DA DOENÇA

A raiva é uma doença causada pelo vírus do gênero *Lyssavirus*, que acomete mamíferos, inclusive o homem, e caracteriza-se como uma encefalite progressiva e aguda com letalidade de aproximadamente 100%. É transmitida ao homem pela saliva de animais infectados, principalmente por meio da mordedura, podendo ser transmitida também pela arranhadura e/ou lambedura desses animais.

ESQUEMAS DE PROFILAXIA DA RAIVA

Para a prevenção da raiva humana há três esquemas de profilaxia, sendo eles, o de pré-exposição para pessoas que atuam em situações de risco permanente ao vírus rábico; o de pós-exposição, feito a partir de uma agressão por animal potencialmente transmissor (mamíferos); e o de reexposição, que é feito quando o indivíduo já realizou um esquema de pós-exposição anterior. O esquema de profilaxia pré-exposição será o abordado nesta nota técnica, no intuito de orientar as equipes municipais de saúde.

ESQUEMA DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO PARA A RAIVA

SVS/DVDVZ/GDTN





Vantagens do esquema de profilaxia pré-exposição da raiva: simplificar a terapia pós-exposição, eliminando a necessidade de imunização passiva com soro ou imunoglobulina antirrábica humana, e diminuir o número de doses da vacina, e desencadear resposta imune secundária mais rápida (*booster*), quando iniciada pós-exposição.

Notificação de Atendimento Antirrábico Humano: devido ao uso de imunobiológicos antirrábicos, todo esquema de profilaxia pré-exposição da raiva deve ser notificado na Ficha de Notificação de Atendimento Antirrábico Humano (CID 10: W64).

Como é realizado: através da administração de 3 doses da vacina antirrábica humana, nos dias de aplicação: 0, 7 e 28.

Vias de administração: intramuscular profunda, utilizando dose completa de 0,5mL, no músculo deltóide, não devendo ser aplicada no glúteo; ou a intradérmica, com dose de 0,1mL, na inserção do músculo deltóide.

Controle sorológico: obrigatoriamente ao fim do esquema de 3 doses de vacina, este esquema deve ser complementado com o controle sorológico para verificação da titulação de anticorpos para raiva, através do método de diagnóstico laboratorial “microtécnica de soro neutralização em cultivo celular”, que é realizado por laboratório de referência nacional, via Laboratório de Saúde Pública do Tocantins (LACEN-TO).

CONTROLE SOROLÓGICO

Para o **controle sorológico**, deve-se seguir o fluxo abaixo:

- Coleta do material (sangue) a partir do 14º dia após a última dose do esquema de pré-exposição em laboratórios municipal ou credenciado ao município, para atender a Rede Pública de Saúde;
- Separação do soro (mínimo de 2 ml), mantendo-o sob refrigeração (2°C a 8°C);
- Encaminhamento da amostra devidamente cadastrada no GAL/LACEN como: agravo/doença “Raiva”, material “soro” e exame “raiva diagnóstico”;
- Encaminhamento desse material para o LACEN, acompanhada da Ficha de

SVS/DVDVZ/GDTN





encaminhamento do GAL e do Formulário de Requisição de exames para avaliação de anticorpos antirrábicos em amostra de soro humano – FREAAAH (anexo);

- A amostra será enviada pelo LACEN para o laboratório de referência nacional, onde será realizada a análise;
- O resultado é liberado pelo sistema GAL/LACEN;
- **São considerados satisfatórios títulos de anticorpos igual ou maior a 0,5 UI/ml.**
- **Em caso de títulos insatisfatórios (< 0,5UI/ml),** aplicar uma dose reforço da vacina e coletar nova amostra para controle sorológico a partir do 14º dia desta aplicação. Esta dose reforço e a nova coleta de amostra devem ser refeitas até o alcance da titulação satisfatória, a partir do resultado da titulação de anticorpos insatisfatória.

AVALIAÇÃO ANUAL DO CONTROLE SOROLÓGICO

O **controle sorológico deve ser reavaliado anualmente** caso o indivíduo continue na atividade ocupacional com risco permanente de exposição ao vírus da raiva, sendo realizada uma coleta anual de amostra de soro para avaliação da titulação de anticorpos, conforme fluxo já descrito. Caso a titulação seja insatisfatória, fazer uma dose reforço da vacina e nova coleta a partir do 14º dia desta aplicação. Para os casos em que **a titulação de anticorpos, do ano anterior, foi igual a 0,5 UI/ml, recomenda-se a realização da dose reforço antes da nova coleta de acompanhamento anual.**

QUEM DEVE RECEBER O ESQUEMA DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO DA RAIVA

A indicação para administração do esquema de profilaxia pré-exposição da raiva está **restrito a pessoas com risco de exposição permanente ao vírus da raiva**, durante suas atividades ocupacionais, sendo para o Estado do Tocantins, os seguintes profissionais:





- Técnicos das secretarias municipais de saúde que fazem coleta de amostras de fragmentos de encéfalo (cérebro) de cães, gatos, macacos e outros, para diagnóstico laboratorial e monitoramento da circulação viral da raiva;
- ❖ **Observação 1:** não estão inclusos aqui técnicos que participam apenas das campanhas de vacinação animal e nem na contenção de animais, devendo estes, se ocorrer acidentes com animais, entrar no esquema de pós-exposição da profilaxia da raiva;
- Médicos veterinários e outros técnicos da Agência de Defesa Agropecuária (ADAPEC) que realizam coleta de amostras biológicas de animais de produção ou de interesse econômico (equídeos, bovídeos, suínos) para diagnóstico da raiva ou que fazem parte das equipes de capturas de morcegos;
- Médicos veterinários e outros profissionais que atuam sob risco de exposição permanente ao vírus rábico (Ex. biólogos, funcionários do Naturatins que atuam em captura de mamíferos silvestres, espeleólogos);
- ❖ **Observação 2:** não está recomendado a realização de esquema de pré-exposição em profissionais de *pet shops* pois o Tocantins é área de raiva controlada. É considerada área epidêmica aquela com registro de casos de raiva canina de variantes 1 e 2, nos últimos 5 anos, sendo que, no Tocantins, estas variantes foram registradas pela última vez no ano de 1999.
- Estudantes de medicina veterinária e outros estudantes que atuem em captura e manejo de mamíferos silvestres potencialmente transmissores da raiva ou estudantes que participarão de estágios fora do Estado do Tocantins (*olhar observação 4*) que exijam a comprovação de realização deste esquema;
- ❖ **Observação 3:** para grupos grandes de estudantes ou profissionais, a administração das doses da vacina antirrábica deve ser pré-agendada com a unidade de saúde, via ofício, e de preferência, realizada pela via de administração intradérmica;
- ❖ **Observação 4:** estudantes que realizam estágios dentro do Estado do Tocantins com animais mamíferos domésticos, de pequeno ou grande porte, não precisam realizar o esquema de pré-exposição pois somos área de raiva controlada. Caso ocorra alguma situação de risco (agressões ou contato direto com animais suspeitos para raiva) os estudantes deverão buscar

SVS/DVDVZ/GDTN





imediatamente uma unidade de saúde para avaliação médica, e se necessário, realizar o esquema de pós-exposição para profilaxia da raiva.

- Para os demais casos que não se enquadrem nos tópicos anteriores, devem ser avaliados previamente pela área técnica estadual e/ou municipal para ter acesso a este esquema.

ESCLARECIMENTOS E/OU DÚVIDAS

ASSESSORIA DE ZONOSSES E ANIMAIS PEÇONHENTOS – GDTN

Telefones: (63) 3218-1735/4884

E-mail: raivatocantins@gmail.com

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. v. único, 3. ed.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria do Laboratório Central de Saúde Pública. **Manual de coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas**. Palmas: LACEN-TO, 2019.

Atenciosamente,

MARY RUTH BATISTA GLÓRIA MAIA

Diretora de Vigilância de Doenças Vetoriais e Zoonoses

PERCILIANA JOAQUINA BEZERRA DE CARVALHO

Superintendente de Vigilância em Saúde

SVS/DVDVZ/GDTN





ANEXO

Formulário de Requisição de exames para avaliação de anticorpos antirrábicos em amostra de soro humano – FREAAAH.

		FORMULÁRIO DE REQUISIÇÃO DE EXAMES PARA AVALIAÇÃO DE ANTICORPOS ANTI - RÁBICOS EM AMOSTRA DE SORO HUMANO - FREAAAH		Data: 01/01/2019 Código: FREAAAH03 Revisão: 00 Página: 1 de 1
DADOS DO SOLICITANTE				
UNIDADE SOLICITANTE (NÃO ABREVIAR):				
MUNICÍPIO:	Estado:	FONE: ()		
DADOS DO PACIENTE				
NOME:				
SEXO:	DATA NASCIMENTO:	R.G.:	ÓRGÃO EXPEDIDOR:	
PORTADOR DE PATOLOGIA CRÔNICA				
NÃO ()	SIM () QUAL(IS):			
USO CONTÍNUO DE MEDICAMENTOS				
NÃO ()	SIM () QUAL(IS):			
ATIVIDADE COM RISCO DE EXPOSIÇÃO À RAIVA				
NÃO ()	SIM () QUAL(IS):			
ACIDENTE COM RISCO DE EXPOSIÇÃO À RAIVA				
NÃO ()	SIM () QUAL(IS):			
CIDADE:	ESTADO:			
MOTIVO DA SOLICITAÇÃO DO EXAME				
<input type="checkbox"/> PRIMEIRA SOROLOGIA APÓS CONCLUSÃO DE ESQUEMA PRÉ-EXPOSIÇÃO				
<input type="checkbox"/> SOROLOGIA DE CONTROLE PERIÓDICO (ESQUEMA PRÉ-EXPOSIÇÃO)				
<input type="checkbox"/> SOROLOGIA APÓS REFORÇO RECENTE				
<input type="checkbox"/> SOROLOGIA, APÓS ACIDENTE, DE PACIENTE JÁ SUBMETIDO A ESQUEMA PÓS-EXPOSIÇÃO				
<input type="checkbox"/> SOROLOGIA, APÓS ACIDENTE, DE PACIENTE JÁ SUBMETIDO A ESQUEMA PRÉ-EXPOSIÇÃO				
<input type="checkbox"/> SOROLOGIA DE PACIENTE SUSPEITO DE RAIVA				
HISTÓRICO DAS VACINAÇÕES CONTRA A RAIVA				
1ª VACINAÇÃO		ESQUEMA		VIA DE ADMINISTRAÇÃO
DATA: / /	<input type="checkbox"/> PRÉ-EXPOSIÇÃO	<input type="checkbox"/> PÓS-EXPOSIÇÃO	<input type="checkbox"/> INTRAMUSCULAR () INTRADÉRMICA	
NÚMERO DE DOSES		TIPO DE VACINA		
()		<input type="checkbox"/> FUENZALIDA & PALÁCIOS () CULTIVO CELULAR (VERO, HDCV)		
AMOSTRA COLETADA				
SANGUE TOTAL: Heparina ou EDTA ()		SORO: ()	LÍQUOR: ()	
DATA DA COLETA: / /				
RESPONSÁVEL PELA SOLICITAÇÃO				
NOME LEGÍVEL:				
FUNÇÃO OU CARGO:				


 RUI SUL, Avenida 10 – 15, COND. 02, LT 01 – CENTRO, PALMAS-TO
 CEP: 77.015-336 – TEL.: (63) 3218-2238

Fonte: Manual de coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas. LACEN-TO, 2019.

SVS/DVDVZ/GDTN

